



As Coisas que nos importam: escolhas interpretativas na elaboração do arranjo de *Coisa N°6*, de Moacir Santos, pelo Quarteto Hipocrisia

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

FEDERSONI, Yuri Calixto
Pesquisador independente
yurifedersoni@gmail.com

FREITAS, Luísa Campelo de
Universidade de São Paulo (CMU-ECA-USP)
luisa.campelo.freitas@alumni.usp.br

MILLAN, Bruno Teixeira de Mello
IA/UNESP
brunomillan88@gmail.com

NOGUEIRA, Mateus Salles
Pesquisador independente
mateusnogueira1997@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi criar uma versão de *Coisa N°6* de Moacir Santos, alterando sua instrumentação (originalmente *big band*) para quarteto eletrificado (duas guitarras, baixo e bateria) e inserindo elementos do *fusion*, mesclando elementos da composição com a bagagem musical dos integrantes do grupo. Essa adaptação exigiu que estabelecemos quais eram os elementos estruturais que manteríamos como ponte entre a obra original e a releitura, e quais transformaríamos. Nosso trabalho dividiu-se nas seguintes etapas: escolha do repertório; audição crítica de gravações de referência (COISA, 1965; COISA, 2001); determinação dos aspectos que seriam explicitados no nosso arranjo; divisão desses elementos entre os instrumentos; adição de novas ideias (trazendo aspectos característicos dos instrumentos e do gênero *fusion*). Todas estas etapas foram permeadas pelo estudo técnico e ensaios. Estabelecemos como pilares da composição a melodia principal, a harmonia, a polirritmia, os espaços para improvisação, a exploração de diferentes timbres e uso de ostinato no acompanhamento. A melodia principal (originalmente dividida entre os metais), foi concentrada na guitarra-solo. A harmonia foi mantida como registrada. A polirritmia, que identificamos como duas fórmulas de compasso diferentes com barras de compasso coincidentes (conforme definição de Kostka, 2018), foi desenvolvida entre a guitarra-base

(quaternário deslocado) e os demais instrumentos (ternário). Apesar da menor instrumentação, a exploração de timbres se manteve através do uso de pedais de efeitos, como *wah-wah*, *delay*, *chorus*, oitavador, *pitch-shifter*, *flanger* e *fuzz*. Na introdução e parte A, a guitarra-base inicia uma sequência de acordes em compasso quaternário, invertendo os papéis estabelecidos na versão original, em que a percussão se desloca polirritmicamente. São tocados acordes sem fundamental, com todas as demais seis notas disponíveis dentro da relação escala/acorde agrupadas em dois grupos de três, embasado no “método genérico de compressão modal” (GOODRICK; MILLER, 2012). Enquanto isso, o baixo cria linhas melódicas na região grave, baseadas nos contracantos ternários dos diferentes instrumentos da versão original, mantendo, junto com a bateria, uma abordagem linear, de acompanhamento à melodia. Para que essa polirritmia fosse internalizada, fizemos um ensaio com cada um cantando a sua linha. Isso proporcionou maior fluência no encaixe dos elementos. Parte do tema reproduzido pela guitarra-solo é dobrado pela guitarra-base através de harmônicos naturais e *chord melody*, embasado em técnicas de violão *fingerstyle* moderno, simulando as aberturas dos metais na *big band*. Posteriormente, há um esvaziamento sonoro, sobrando apenas o tema em *fingerstyle*, que transforma-se gradualmente em um tema-ostinato estabelecido como fio condutor da segunda seção. Aqui, o uso de efeitos é gradualmente intensificado para criar contrastes timbrísticos e uma textura de massa sonora. O tema-ostinato na guitarra-base atravessa a melodia e a harmonia e se resolve no momento final, culminando no retorno do tema principal em uníssono. Nesta segunda seção, isolamos este elemento melódico-harmônico, construindo uma ideia musical vertical, alinhado com o conceito de acontecimentos musicais simultâneos de Molina (2017). Em oposição às referências, nosso arranjo explorou improvisações simultâneas e maior diversidade de densidade, além da alteração da instrumentação em si. Todo este processo resultou na nossa concepção musical registrada em vídeo.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:
Coisa Nº6 - Moacir Santos (1964)

Minutagem:
5’11”

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:
<https://www.youtube.com/watch?v=UVBqNmcN0EE>



Referências

COISA Nº6. Moacir Santos. Rio de Janeiro: Forma, 1965. Em *Coisas* [LP]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L8DCv2RQba0>. Acesso em: 26 jun. 2024.

COISA Nº6. Moacir Santos. São Paulo: Mp,b Produções, 2001. Em *Ouro Negro* [CD]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eOtU13KvgY8>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GOODRICK, Mick; MILLER, Tim. *Creative Chordal Harmony for Guitar: using generic modality compression*. Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América: Berklee Press, 2012. 98 páginas.

KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Post-Tonal Music*. 5 edição. Boston: Pearson, 2018. 337 páginas.

MOLINA, Sérgio. *Música de Montagem: a composição de música popular no pós-1967*. São Paulo: É Realizações, 2017. 200 páginas.